**TRATADO EDUCAÇÃO AMBIENTAL + UTOPIA + MIP**

**Tratado E.A + Utopia**

Para minha utopia, peguei uma música da banda Gorillaz, chamada Pirate Jet. Primeiro a tradução da música: “São só boas notícias agora porque deixamos as torneiras jorrando por cem anos / Então beba na bebida, a bebida de copo plástico; beba com Os Roxos, as pessoas, as pessoas comedoras de plástico / Ainda conectados ao momento que isso começou.” Essa música, de um CD da banda Gorillaz que já fala sobre o consumo excessivo dos seres humanos e assim formando uma ilha de plástico (o CD se chama Plastic Beach), a música que mais dá impacto no CD é a Pirate Jet dizendo diretamente “as pessoas comedoras de plástico” e no começo, ironicamente, com “São só boas notícias agora porque deixamos as torneiras jorrando por cem anos”. Essa é minha utopia, pois liga ao texto “Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global”, principalmente em trechos que já dizem onde e porque começar com a educação ambiental: “Consideramos que são inerentes a crise, a erosão dos valores básicos e a alienação e a não-participação da quase totalidade dos indivíduos na construção de seu futuro. É fundamental que as comunidades planejem e implementem suas próprias alternativas às políticas vigentes. Dentre essas alternativas está a necessidade de abolição dos programas de desenvolvimento, ajustes e reformas econômicas que mantêm o atual modelo de crescimento, com seus terríveis efeitos sobre o ambiente e a diversidade de espécies, incluindo a humana.”

**Proposta MIP – Destinação correta dos resíduos/lixo - Desintoxicação dos oceanos: Redução do lixo plástico presente nos oceanos**

Todos nós sabemos que lixos, e principalmente de material plástico, são jogados em lugares inapropriados diariamente. Não é à toa que a frase “jogue lixo no lixo” ainda se repete por anos, mas parece que nem assim o ser humano conseguiu captar esta mensagem. Infelizmente, o mundo chegou num pedido de socorro: há uma estimativa de 8 toneladas de lixo plástico sendo jogada nos mares por ano. Sem contar a ilha de lixo no Oceano Pacífico, ou também conhecida como Grande porção de lixo do Pacífico. Porém, não são apenas os lixos plásticos visíveis a olho nu que são os únicos problemas: existem os microplásticos, que afetam principalmente a vida marinha. Animais tais como peixes, aves marinhas acabam confundindo estes microplásticos com comida, ou até mesmo o plástico normal, e a partir disso que começa grandes problemas. O microplástico é tão abundante que acabou se tornando parte do ecossistema. Plânctons e pequenos crustáceos se alimentam deles, se intoxicam, e, consequentemente, fazem o mesmo ao serem comidos por pequenos peixes. O processo vai se repetindo até chegar aos grandes peixes, como o atum, e, finalmente ao próprio ser humano.

Não só os animais marinhos confundirem com comida, os lixos plásticos também podem machucar de alguma forma esses animais, diretamente (indireta seria a ingestão), como já foram encontrados peixes e tartarugas com plásticos envolvendo seus corpos.

Em resumo, jogar lixo sem destinação correta é uma atitude horrível do ser humano! Não só em oceanos, mas em ruas que causam inúmeros problemas (acabam tornando vetores de doenças ou até mesmo o grande passo para enchentes em dias chuvoso). O lixo em locais tão preciosos como a natureza: florestas, oceanos, rios, parques ecológicos/” naturais” é triste de se ver. Triste em saber como ser humano é capaz de tomar aquela atitude.

A proposta da MIP é conscientizar os seres humanos a destinar o seu lixo corretamente, porém dando ênfase nos acontecimentos e no estado alarmante que se encontra os oceanos.

**Campanha/ Aplicação da MIP**: Divulgação sobre o que está acontecendo no mundo, principalmente nos oceanos. A divulgação envolve mídia como redes sociais, rádio (faço estágio sobre Educação Ambiental na rádio e já estou montando um SPOT falando sobre plástico e seus problemas), através de e-mail USP como uma campanha na redução do lixo, e conscientização mostrando o principal enfoque que seria o quanto o lixo plástico está afetando a vida marinha, e através disso, o ato de “jogar o lixo no lixo” faz toda a diferença.

Outro método de aplicação/ campanha, é estimular um evento, o qual aconteceria em períodos de maior movimentação nas praias. Como funcionaria: reunir pessoas com um objetivo comum: recolher o lixo da areia antes que ele chegue ao mar. Visito frequentemente a praia Massaguaçu – Caraguatatuba, em frente ao meu apartamento a praia não tem quiosques, é pouco visitada, porém em minhas caminhadas percebi que o lixo não deixa de ser presente. Já recolhi o máximo de lixo que ali consegui, e na próxima visita desejo fazer algo maior, com divulgações e até mesmo comunicar a Prefeitura de Caraguatatuba a falta de lixeiras ali por perto.

A partir da campanha, com divulgações e ações por meio de redes sociais e contados às pessoas o que está acontecendo e o que pode acontecer pior ainda, contamos e esperamos tanto com a atitudes do simples “jogar lixo no lixo”, quanto se sensibilizar ao ver lixo na praia e fazer sua pequena (e ao mesmo tempo enorme) parte em retirar aquilo do local.

**Um mundo sem plástico estragando nossos oceanos:** imaginar como seria se o problema do lixo nos oceanos (pelo menos) fosse resolvido. Oceanos limpos, entrar no mar sem qualquer susto/nojo que nos faça querer sair. Caminhar na praia e ter somente o presente que o mar nos dá, belas conchas, nenhum saquinho de sorvete ou uma tartaruga morta pela ingestão excessiva de micro ou nanoplásticos. A fauna e flora marinha livres das preocupações do lixo plástico. Praia que antes eram impróprias para banhos, agora, começam a receber um público mais educado e maduro. Manguezais que estavam se degradando, ganham vida de novo.

**Atores envolvidos:**

**Favoráveis:** No ano de 2017, a ONU lança campanha para reduzir plásticos nos oceanos. A campanha se chama “Clean Seas” (“Limpar os Mares”), e é uma campanha global dirigida a empresas, consumidores, governo para que reduzam os resíduos plásticos nos oceanos.

**Desfavoráveis:** ações humanas que continuam descartando seus resíduos em lugares inapropriados e o destino acaba sendo mares e oceanos.

**Legislação**

Lei Federal nº 12.305/10 - Política Nacional de Resíduos Sólidos (“PNRS”)

Percebe-se que não há legislação o suficiente para amenizar os resíduos os oceanos. Principalmente relacionado a grandes empresas, consumo, o que contribui em sua maioria para grande descarte de resíduo em oceanos.

**Objetivo**

**Curto prazo:** provocação/desafiar pessoas a começarem a mudar seus hábitos de onde jogar seus lixos, e como (reciclagem, melhor maneira de evitar com que o plástico chegue até os oceanos). Assim, observar a mudança rotineira, nas casas das pessoas, em seus trabalhos, se conscientizar que essa mudança de hábito é preciso. Conscientização do que está acontecendo no mundo inteiro, em específico, os oceanos.

**Médio prazo:** eventos em praias durante o verão, mutirão para que os lixos jogados nas praias sejam recolhidos. Maior conscientização da população através de eventos de limpeza nas praias. Praias de 40 a 50% mais limpas.

**Longo prazo:** população conscientizada e educada. Lixos gerados em praias não deixados pelos mesmos que o fizeram. Legislações para maiores contribuidores de despejo de resíduos sólidos em oceanos. Legislações para aqueles que também sujarem a praia, áreas próximas ao leito de mares, rios, oceanos. Praias 90% mais limpas, e ilhas que são mais isoladas e mesmo assim recebem visitas, uma limpeza nível 100%. E assim, caminhar sempre para melhorar e reduzir nas questões de poluentes, sejam eles sólidos, líquidos ou gasosos.

**Proposta – MIP 2**

Educação ambiental para pessoas do nosso convívio e até onde conseguirmos disseminar a cultura da educação ambiental: dando maior importância às crianças, de preferência nas escolas por meio de atividades para que assim, leve até seus pais propagando ainda mais nossa MIP.

**Como seriam as atividades escolares para as crianças**: por meio educacional e divertido, montar gincanas, brincadeiras para as crianças construírem hortas dentro das escolas e poderem consumir o próprio alimento plantado. Tarefas com informações sobre importâncias ambientais, das mais básicas como economizar água, ou como é “feio” jogar o lixo no chão, e a partir dessas informações trazer atividades para as crianças desenvolverem. Ensinar sobre reciclagem, compostagem, e como isso são atitudes simples e que mudarão o mundo através delas.

**Objetivo:** das hortas das escolas, as crianças levaram o conhecimento para casa e assim poder desenvolver as hortas em suas próprias casas. Implantar o conhecimento obtido em seus atos diários: evitar o desperdício de água, reciclagem, compostagem, achar “feio” jogar o lixo no chão etc. Assim, propagarão essa ideia quando se depararem com atitudes erradas, e serão “os novos” educadores ambientais.

**Proposta – MIP 3**

Educação ambiental para pessoas do nosso convívio e até onde conseguirmos disseminar a cultura da educação ambiental. Envolvendo ações socioambientais, com grupos de diversas faixas etárias, através do nosso conhecimento já adquirido durante o curso Gestão Ambiental. Isto é, atividades, rodas de conversas, pequenas palestras explicativas de como atitudes pequenas, como: compostagem; o uso de sacolas reutilizáveis; reciclagem; o ato de não jogar lixo no chão; redução no desperdício de água, quando aplicadas mudam o mundo e o meio ambiente para melhor.

**Como seriam as atividades:** rodas de conversas no gramadão, cv ou rua do porto, para assim iniciarmos atividades relacionadas à Educação Ambiental e diversão ao público. Brincadeiras educativas, palestras, banners interativos, passar o nosso conhecimento ao público e o quanto é importante as pessoas aderirem esta noção de mudanças de atitudes e melhoramento no meio ambiente.

**Nome**: Amanda Maluf Dias Buzzinelli

**No USP**: 9867171